

# Nova Estrutural surge no Paranoá

Dante Accioly  
Fabíola Góis  
Da equipe do **Correio**

Pelo menos oito mil pessoas vivem na ilegalidade perto do Paranoá. Amparadas por políticos e orientadas por líderes comunitários, elas invadem áreas públicas, derrubam árvores em zonas de reflorestamento e ocupam terrenos particulares. Nos últimos quatro dias, 3,5 mil pessoas invadiram o Condomínio Del Lago. É a quarta invasão em dois meses. Outras duas áreas invadidas nas proximidades abrigam 4,5 mil pessoas.

O juiz plantonista do Tribunal de Justiça do Distrito Federal, Caio Sendongi, determinou a retirada dos invasores na noite de sábado. Um oficial de justiça esteve no local para cumprir o mandado na manhã de ontem. Isso não foi feito porque ele teve o apoio de apenas 30 policiais militares. Os invasores comemoraram e não arredaram pé do acampamento.

Descumprir liminares não é novidade para os invasores comandados pelo líder Pedro Mavalha — mais conhecido como Pedro Barbudo (veja quadro ao lado). Os invasores no Paranoá escrevem a mesma história das famílias que forjaram a Favela Estrutural. Há dez anos, a ocupação crescia a uma taxa de 100 barracos por dia. Hoje são mais de 20 mil pessoas. A Estrutural é um lugar onde a polícia não faz rondas regulares, onde o carro-pipa passa dia sim dia não e onde o caminhão do lixo não entra em cinco das 17 quadras.

No final da tarde de ontem, um helicóptero da PM sobrevoou a área três vezes. Pedro Barbudo estava longe dos barra-

Antonio Siqueira



CONDOMÍNIO DEL LAGO: DESDE JULHO, É O QUARTO LOCAL INVADIDO POR PESSOAS LIDERADAS POR UM ASSESSOR DE DEPUTADO DISTRITAL LIGADO A RORIZ

cos. Almoçava com três auxiliares em um restaurante na quadra 17 do Paranoá. Voltou à invasão com ar apreensivo. "A polícia já está monitorando o acampamento. Deve tentar entrar por aqui amanhã (hoje)".

## REFORÇOS

O comandante do 13º Batalhão da Polícia Militar, tenente-coronel João Carlos da Silva, estima que serão necessários pelo menos 400 homens para acompanhar a retirada. Devem participar da operação policiais da cavalaria e da Compa-

nhia Florestal.

Um dos seguidores fiéis de Barbudo é o cozinheiro desempregado Pedro Aristides dos Santos, de 35 anos. Depois que o Sistema Integrado de Vigilância do Solo (Siv-Solo) desocupou a Floresta dos Pinheiros, ele perambula pelas invasões comandadas pelo líder. "Tem 20 dias que vivo dentro do mato. Já estou enfadado de tanto ficar de um lado para o outro", disse. Desde a última sexta-feira — quando as 3,5 mil pessoas invadiram o Condomínio Del Lago —, Pedro Aristides mora num barraco coberto com plástico.

A nova investida de Pedro Barbudo é uma resposta à ordem judicial que bloqueou a criação da Expansão do Paranoá, uma área de 140 hectares destinada à moradia de dez mil pessoas. A Expansão é a bandeira que Pedro Barbudo empunha há dez anos para atrair novos seguidores. A Justiça entendeu que o empreendimento pode provocar danos ambientais. Foi a senha para Barbudo liderar novas invasões.

Enquanto os invasores desempenham a lei, os donos do Condomínio Del Lago ficam no prejuízo. O comerciante José Ribeiro,

que comprou um lote de 746 m<sup>2</sup> por R\$ 7.500 em 1993, está indignado. Ele e outros 500 compradores adquiriram lotes da antiga Fazenda Paranoá, que pertencia ao espólio de Sebastião de Souza e Silva.

Segundo José Ribeiro, o processo de regularização do Condomínio Del Lago está prestes a sair. "A Secretaria de Assuntos Fundiários publicou editais solicitando documentos para a regularização", ressalta.

COLABORARAM: TARCIANO RICARTO E SHEILA MESSERSCHMIDT